

Charge: Parintins dos sonhos de quem? ¹

Jessica Santos SILVA²

Kethleen Guerreiro REBÊLO³

Jousefe David Matos de Oliveira⁴

Rafael Bellan Rodrigues de SOUZA⁵

Universidade Federal do Amazonas, *campus* Parintins (AM).

Resumo: As charges têm uma linguagem específica e dispõe de uma construção visual apropriada que, ao usar recursos de diversos tamanhos, cores e traços, contribuem para que se possam expor críticas de modo reflexivo, polêmico e/ou humorístico. As leituras das charges estão pautadas com o repertório de cada leitor e da sua imaginação. Na charge aqui apresentada, pretendemos expor a questão da desigualdade social, algo muito presente no cotidiano da sociedade parintinense. A cidade de Parintins, no Amazonas, é retratada como uma cidade dos sonhos, na qual a cultura folclórica é capaz de suprir todos os anseios e demandas da população. Entretanto, a realidade vivenciada é outra. Utilizamos então o gênero informativo charge para mostrar tais problemas sociais com outra linguagem, com um novo olhar.

Palavras-chave: Charge; problemas sociais; Parintins; desigualdade social.

1 INTRODUÇÃO

A charge é um gênero que geralmente pode ser constituído por linguagem verbal e visual. Por isso, atualmente tem sido bastante utilizada como objeto metodológico e de ensino de diversas escolas e universidades. O termo *charge* vem do francês *charger*, cujo significado é carga, carregar, exagerar ou até mesmo atacar violentamente (FONSECA, 1999, p. 26). O objetivo principal das charges é a crítica humorística de um fato específico, muitas vezes de cunho político. Assim como todos os gêneros informativos, a charge deve sempre abordar assuntos atuais e de interesse para o público leitor.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade PT 06 – Charge/Caricatura/Ilustração. (Avulso)

² Aluna líder e estudante do 8º período de Comunicação Social/Jornalismo, da Ufam-Parintins. E-mail: jessicass17@gmail.com

³ Aluna e estudante do 8º período de Comunicação Social/Jornalismo, da Ufam-Parintins. E-mail: kethleengrebelo@gmail.com

⁴ Técnico do laboratório de fotojornalismo da Ufam-Parintins. E-mail: jousefedavid@gmail.com

⁵ Professor de Comunicação Social/Jornalismo, da Ufam-Parintins e orientador do trabalho. E-mail: rafaelbellan@yahoo.com.br

Ressaltando que a charge também pode obter recursos de linguagem visual, o estudo que aqui se segue apresenta uma análise sócio-interacionista, a qual vislumbra o processo de comunicação que a charge dispõe.

Atualmente os gêneros textuais que são constituídos por diversas modalidades da linguagem visual vêm ganhando um maior destaque. Portanto a charge, assim como os demais gêneros, vem conquistando um público de leitores muito grande e, muitas vezes, são utilizadas até mesmo como apoio didático.

Como objeto de ensino, a charge dispõe de ferramentas como a possibilidade de condensar informações em processos intertextuais que, de certa forma, fazem com que o interlocutor busque conhecer acontecimentos da atualidade para então realizar as interferências necessárias para a construção de sentidos. Para que o chargista emita críticas e opiniões que possam dar início a uma reflexão e um futuro debate sobre assuntos importantes, faz-se necessário que ele disponha de leituras que servirão para um melhor embasamento acerca do assunto apresentado.

De acordo com José Marques (2003), a Charge é a crítica humorística de um determinado acontecimento, a reprodução gráfica de uma notícia conhecida pelo público, de acordo com a visão do desenhista. Pode se caracterizar somente por meio de imagens quanto combinando imagem e texto. Além disso, também pode ser definida como cartum político, abordando geralmente críticas sociais e políticas.

Por isso, o referido trabalho apresenta uma charge que retrata a imagem da realidade vivida pela sociedade parintinense, que muitas vezes é manipulada pelos recursos midiáticos, que sempre veiculam uma figura perfeita da cidade. Porém, o que se vê é uma Parintins, não dos sonhos de quem a propaga e sim uma cidade que enfrenta sérios problemas sociais e econômicos. A falta de políticas públicas voltadas para a juventude – objeto este retratado na charge exibida – é um dos sérios problemas que a cidade enfrenta, deixando as crianças e adolescentes, muitas vezes, sem nenhuma perspectiva de ascensão, além disso, o alto índice de desemprego também afeta diretamente nessa realidade.

2 OBJETIVO

O objetivo principal para a realização da charge foi expor a questão da desigualdade social, tão presente no cotidiano parintinense. Conhecida internacionalmente por conta do Festival Folclórico do Boi-Bumbá. Normalmente Parintins é retratada como

uma cidade dos sonhos, na qual a cultura folclórica é capaz de suprir todos os anseios e demandas da população. Esse discurso é reproduzido principalmente pela mídia, a qual também é usada para atender aos interesses políticos que pouco ou nada fazem para atender a real necessidade da população, perecendo cada vez mais na invisibilidade do dia a dia, mandato após mandato político.

3 JUSTIFICATIVA

Não há em Parintins produções de charges críticas sobre a realidade local, com isso, vimos a importância em utilizarmos este gênero para desmistificar e expor a situação em que muitas famílias vivenciam no cotidiano. A charge, sendo entendida como uma forma literal a partir de um desenho caricato, satírico ou humorístico, trata e destaca vários assuntos, principalmente os políticos. Nesse caso, escolhemos causar reflexão a partir da imagem na televisão que destaca o Bumbódromo em época de festival, com suas cores e fogos de artifício, bem como é visto também ao fundo.

A criança por sua vez, é retratada em uma realidade totalmente oposta ao clima de festa, opulência e de alegria, contrastando no ambiente em preto e branco, a partir do isolamento, precariedade, sujeira e esquecimento. A TV então serve como instrumento reprodutor do discurso e conceito de felicidade a ser conquistada, servindo até mesmo como “fuga” da realidade em que se encontram. Por esse motivo, fez-se necessário a produção da referida charge, para servir, principalmente, como crítica ao que recebe altos investimentos financeiros e importância para a manutenção e ampliação do festival, enquanto grande parte da população sobrevive sob as sombras do espetáculo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Inicialmente foi feito o rascunho do desenho com uma lapiseira Tecno, grafite 0.7 e, posteriormente, finalizado com pincel de cor preta, da marca Pentel e caneta preta Bic. O papel escolhido foi duplex 225g/m², formato 275mm x 200mm. Depois disso, redesenhamos utilizando o papel Canson, tamanho A4, com caneta Nanquim, número 0.1. Depois de feito, o desenho foi fotografado e, por fim, finalizado no programa Photoshop Ps4 para a colorização digital.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Por meio do desenho, traços e escolha de cores, escolhemos elementos pertencentes à realidade local, que fossem capazes de serem reconhecidos e assim, interpretados de forma crítica pela negação e “ocultamento” de pessoas que vivem na linha da pobreza e que, muitas vezes, acabam se limitando à precarização ou anulação de seus direitos. De fato, há desigualdade social em todo o país, porém, é excessivamente reproduzido para algumas regiões e até mesmo na cidade de Parintins, o discurso de senso comum que ninguém passa necessidade e que todos são felizes. A criança assistindo televisão com essa mensagem tem o intuito de mostrar o tipo de situação em que crescem e que estão sujeitas, contrariando o que é tão veiculado e vendido.

Figura 01 – Charge: Parintins dos sonhos de quem?



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Precisamos esclarecer que além da linguagem visual que determina a elaboração da referida charge, a compreensão da história retratada a partir do conhecimento dos códigos utilizados de cada leitor também fica subentendida. Exemplo do que falamos anteriormente é que o tempo passado no desenho da charge, bem como o movimento dos personagens, são captado de acordo com o repertório de cada leitor.

Pode-se afirmar que somente os leitores familiarizados com o tema abordado terão capacidade de compreender a autenticidade da história da mensagem para então realizar as críticas.

Concluimos que, para fazer uma crítica humorística por meio das charges, faz-se necessário que os chargistas tenham leituras e conhecimentos acerca dos assuntos que serão retratados, também é preciso que o leitor busque conhecer os acontecimentos da atualidade para então realizar as interferências necessárias para a construção de sentidos ali exibidos e posteriormente, a reflexão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, Maria Claro Castanho. **Charge: intertextualidade e humor**. Universidade Federal de Pernambuco, 2012.

CIRNE, M. **Quadrinhos, sedução e paixão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

FONSECA, J. da. (1999). **Caricatura: A imagem gráfica do humor**. Porto Alegre: Artes e Ofícios.

MARQUES DE MELO, J. (2003). **Jornalismo opinativo**. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira.

MCCLOUD, S. **Desvendando os quadrinhos: história, criação, desenho, animação, roteiro**. São Paulo: M. Books, 2005.